

# Banco teme queda de taxas.

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Alcides Tápias, acha temerária uma redução nas taxas de juros sem que antes se resolva a questão do déficit do governo. Em sua opinião, com redução brusca nas taxas, antes da reforma fiscal, que visa o equilíbrio das contas públicas, o governo terá dificuldades de rolar sua dívida. Outra consequência imediata é uma pressão maior sobre os preços.

“Taxas de juros negativas provocam desvio da poupança para

o consumo, o que tende a pressionar a inflação em razão de a economia não ter estoques suficientes para atender a essa demanda”, explicou.

Para Tápias, a redução dos juros só é possível no longo prazo e sem prévio anúncio, após ser resolvido o problema do déficit público. “Juros altos não são causa do déficit e sim efeito”, avalia. Ele sugere que para se conseguir um equilíbrio nas contas públicas, o governo aprove uma reforma fiscal que contemple um acer-

to entre a receita e os encargos da União, estados e municípios; que recupere a capacidade de arrecação da Receita, através do reaparelhamento do órgão e, finalmente, a adoção de leis fiscais bem fundamentadas.

O diretor de Pessoas Jurídicas do Banco Real, Lusivander Leite, também não acredita na possibilidade de redução de juros antes da reforma fiscal. Em sua opinião, mesmo que as taxas caíssem um ou dois pontos, as empresas não voltariam a tomar empréstimo.